

# ANÁLISE LOCACIONAL DAS ATIVIDADES DINÂMICAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

**Wilibaldo Josué Grüner Scherer<sup>1</sup>**

**Silvana Longo Moraes<sup>2</sup>**

## **Resumo**

As desigualdades verificadas dentro do Rio Grande do Sul existem desde a sua formação, e estão associadas tanto a características regionais quanto a sua colonização. Observa-se que essas discrepâncias não reduziram ao passar do tempo, e sim se intensificaram. A partir disso, é relevante estudar as atividades econômicas do estado, verificando se o emprego em setores considerados dinâmicos encontra-se concentrado em determinadas mesorregiões. Os resultados dos indicadores de análise regional apresentaram uma tendência nas atividades consideradas dinâmicas quanto à concentração em determinadas mesorregiões, influenciando na persistência dos desequilíbrios regionais dentro do território. As mesorregiões Sudeste e Sudoeste mostraram-se especializadas em setores não dinâmicos, enquanto as demais foram especializadas em pelo menos um setor dinâmico, exceto a mesorregião Metropolitana, a qual se apresentou como uma região diversificada.

**Palavras-Chave:** economia regional; especialização setorial; desigualdades regionais

## 1 INTRODUÇÃO

A preocupação com os desequilíbrios regionais é recente, tendo a literatura apresentado uma vasta quantidade de pesquisas e estudos que buscam caracterizar e explicar as desigualdades econômicas e sociais no Rio Grande do Sul. O interesse por questões regionais deve-se a relevância em verificar se o perfil de emprego é uma característica da região, que de alguma forma condiciona o crescimento econômico rio-grandense.

Uma vez que sejam verificadas diferenças regionais, a literatura utiliza como recorte a subdivisão do estado em Região Sul, Norte e, mais recentemente, Nordeste. A divisão apenas entre Metade Sul e Metade Norte, já não é capaz de explicar a forte concentração que tem ocorrido em direção da Região Nordeste nas últimas décadas, em especial no eixo Porto Alegre – Caxias do Sul,

---

<sup>1</sup> Mestrando em Economia do Desenvolvimento pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. E-mail: willscherer@ibest.com.br

<sup>2</sup> Mestranda em Economia do Desenvolvimento pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. E-mail: silvanalongo1989@gmail.com

devido aos empregos gerados pelo desenvolvimento urbano-industrial nessa região, formando, assim, uma nova regionalização do estado, com a presença da Região Metropolitana, cujo desenvolvimento é bem superior ao restante do estado.

Porém, utiliza-se o recorte em mesorregiões a fim de permitir melhor localização das atividades de forma agregada. Desta forma, estudar o comportamento do emprego das mesorregiões necessita uma análise das teorias de desenvolvimento regional. Para analisar as questões dos desequilíbrios regionais de desenvolvimento, necessita-se observar a questão da evolução da distribuição espacial das atividades econômicas nas regiões do Rio Grande do Sul, tendo o emprego como um referencial.

Observando as teorias de desenvolvimento regional, suas transformações estruturais e as mudanças que tiveram ao longo do tempo; verificam-se três grupos distintos: as teorias tradicionais, a dos pólos de crescimento e finalmente as economias externas dinâmicas. Assim, as teorias de desenvolvimento regional tiveram um histórico de evolução, partindo inicialmente de simples abordagens microeconômicas de localização para estudos aprofundados com ênfase nas economias de aglomeração.

O interesse dessas teorias para o estudo da economia gaúcha é fundamentar a distribuição das atividades no território, a fim de possibilitar a percepção quanto à natureza econômica existente, e, por consequência, o desenvolvimento econômico verificado. Além de o desenvolvimento estar concentrado de forma desigual, a forma como se dá o crescimento econômico, também concentrado em determinadas regiões, faz com que não haja redução dessas desigualdades.

A problemática desse trabalho é investigar a relação das ocupações nas mesorregiões do Rio Grande do Sul, conforme a concentração espacial em determinadas regiões. Objetiva-se identificar quais mesorregiões são especializadas em setores dinâmicos e quais são voltadas para os setores tradicionais. Esses setores considerados dinâmicos são fundamentais na redução das desigualdades, uma vez que apresentam efeitos em cadeia devido à intensa utilização de mão-de-obra.

Para atingir esses objetivos, primeiro faz-se uma breve releitura das discrepâncias regionais e as origens destas. Nessa análise, buscam-se identificar quais são as características sociais, de formação e de caráter econômico que levaram a atual configuração econômica do estado, bem como o comportamento das atividades produtivas que se desenvolveram.

Por fim, a análise de indicadores locais, associado a variáveis complementares na determinação das desigualdades, permitem a análise espacial pretendida no artigo. Com esses resultados, torna-se possível verificar se as mesorregiões especializadas em setores dinâmicos são aquelas localizadas no que seria considerado pela literatura a Metade Norte, confirmando a hipótese de diferenças no emprego como determinante das desigualdades regionais.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA E CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

Um dos objetivos desta seção é realizar uma breve revisão da literatura que trata do desenvolvimento regional, perfis de economia locais, economias de aglomeração e crescimento regional. Objetiva-se apresentar alguma das contribuições que são referência no tema pelos trabalhos e metodologias desenvolvidas.

Especificamente, pretende-se verificar que a concentração do emprego especializado deve-se a presença de atividades inovadoras, essas relacionadas à difusão do conhecimento, da inovação e da qualificação da mão-de-obra propriamente dita. Objetiva-se com o estudo analisar as atividades econômicas do estado, verificando se o emprego em setores considerados dinâmicos encontra-se concertado em determinadas regiões do Rio Grande do Sul.

Na literatura verifica-se a importância do estudo do desenvolvimento regional, observando a análise dos conceitos que tangenciam o estudo do espaço regional. Assim torna-se importante a análise do território, e o processo de aglomeração da atividade produtiva.

Os trabalhos realizados por Marshall e Weber, entre outros, mostraram através do estudo da concentração espacial de pessoas e de atividades econômicas que tem se gerado aglomerações econômicas, essas sendo significativamente propícias para a dinâmica do desenvolvimento da região. Nesse trabalho, especificamente, realiza-se o estudo com base nos dados de emprego formal, o qual possui grande capacidade de representar a existência da concentração espacial de pessoas e o desenvolvimento de atividades que propiciam o crescimento. (BREITBACH, 1988)

O modelo de Weber estabelece o conceito de fator locacional como uma economia de custo, que a indústria, e a produção podem obter ao escolher a localização. Assim a teoria utiliza os fatores regionais como ações capazes de explicar a escolha locacional entre as regiões; e fatores aglomerativos e desaglomerativos, como sendo capazes de explicar a concentração ou dispersão de determinada indústria, ou o emprego propriamente dito em certa região.

Lösch desenvolveu um modelo de equilíbrio geral do espaço, que serviria como orientação básica para o planejamento eficiente das regiões. Em seu trabalho considera que a escolha locacional deve buscar o maior lucro possível; dessa forma, introduz na análise variações espaciais de demanda. (BREITBACH, 1988)

Isard mostra que se há algum sentido no estudo da economia da localização, isso se deve ao fato de existirem certas regularidades nas variações de custos e preços no espaço. O padrão de distribuição espacial da indústria, dos centros de consumo, do emprego e da produção de matérias-primas é uma função da localização das distâncias entre as regiões, e do custo de transporte. (BREITBACH, 1988)

Perroux apresenta o conceito de espaço econômico, tendo como origem a atividade humana. Pode-se considerar como o espaço econômico um conjunto de elementos dentro de um espaço abstrato, envolvido por relações de atividades de produção, de consumo, e de trabalho. (BREITBACH, 1988)

O espaço econômico em estudo são as mesorregiões gaúchas. As mesorregiões são estabelecidas com base no conceito de organização espacial; apresentando uma área individualizada que possui o processo social, como determinante; o quadro natural, como condicionante; e, a rede de comunicação e de lugares como articulação espacial (IBGE, 1990).

O estudo do emprego formal, principalmente o emprego especializado, o que apresenta uma qualificação de sua mão-de-obra mais elevada, possui a capacidade de representar a existência de potenciais de inovação. Essa representação mostra a existência da circulação de conhecimentos dentro da região e pode ser definida pela presença de uma maior competitividade.

Observa-se que os teóricos dessas abordagens defendem a existência de campos de estudos voltados para a economia regional e local. Nesses trabalhos evidenciam-se a possibilidade teórica do desenvolvimento de trabalhos que comparam o protagonismo dos atores locais, tradicionais no desenvolvimento da região, com as atividades produtivas predominantes.

Com base nesse referencial, procura-se interpretar e analisar o desenvolvimento no espaço econômico do estado, pois o estudo das diferenças regionais é de grande relevância para a economia gaúcha, uma vez que crescimento e desenvolvimento de suas regiões sempre estiveram limitados por fatores históricos, tais como fatores geográficos ou de formação, que levaram a distorções econômicas. Com relação às características geográficas, os diferentes tipos de relevo fez com que a produção agropecuária em cada região fosse bem distinta das demais.

Economicamente, a forte desigualdade é verificada pela matriz agropecuária, principal atividade econômica na formação do estado, onde ao Sul se desenvolveu a pecuária e ao Norte a agricultura. Isso porque o relevo da primeira era favorável à criação de gado em grandes propriedades, já a segunda, com relevo irregular, proporcionava a formação de pequenas propriedades.

Num primeiro momento, a região Sul do estado era o centro de dinamismo da economia gaúcha. A produção dessa região era voltada para o mercado internacional, em especial para os países europeus. Seu melhor desempenho estava atrelado à produção pecuária em grandes latifúndios, que, durante o Século XIX, tinha posição privilegiada em função da importância econômica que o setor charqueador apresentava.

Já a região Norte, também durante o Século XIX, não possuía grande representatividade na economia gaúcha devido às suas características físicas, que favoreciam apenas a pequena propriedade de terra. Essa característica, de pequena participação na economia, começou a mudar

com o início da colonização europeia, a qual trouxe para a região o desenvolvimento da agricultura em pequenas propriedades e de forma diversificada. Porém, esse tipo de produção tinha comercialização apenas dentro da região e algumas vezes com o resto do país, o que não gerava grandes fluxos de renda para a região, diferentemente do que ocorria na metade sul no mesmo período. (BATISTA; SILVEIRA; VIANA, 2005)

A partir da segunda metade do Século XIX, ocorreu uma intensificação dos movimentos migratórios. Primeiramente, esses ocorreram com o crescimento acelerado da população de colonização mais antiga, onde a fronteira agrícola já havia se esgotado. Em decorrência dessa escassez de terras, primeiro houve a migração para fora do estado, em busca de terras ainda férteis, e num segundo momento a aglomeração se deu com o surgimento da indústria, aumentando a concentração demográfica em apenas uma região.

Autores argumentam que a migração da atividade dinâmica para o setor industrial é um fenômeno natural, que ocorre principalmente em países desenvolvidos. Uma vez que ao Sul se localizava o porto de Rio Grande, alguns dos primeiros investimentos manufatureiros se deram nessa região, em virtude do fácil acesso aos mercados do restante do país. Entretanto, a baixa de dinamismo e difícil acesso ao abastecimento de matérias-primas inviabilizou a atividade industrial na região, permanecendo basicamente pecuarista.

Em contrapartida, ao Norte, a malha ferroviária mais desenvolvida possibilitou que os excedentes produzidos fossem escoados para outros mercados consumidores. Desta forma, intensifica-se a diferenciação regional, sendo o eixo Rio Grande – Pelotas especializado em charque, trigo e demais produtos oriundos da pecuária e o eixo Porto Alegre – São Leopoldo voltado para a produção colonial, além da indústria de base artesanal e o comércio. (JANSEN, 2002)

A partir da regionalização que se moldava na formação do estado, pode-se verificar que a diferenciação continuou se acentuando, pois o crescimento da Metade Norte fora 61,9% superior ao da Metade Sul entre os anos de 1939 e 1980. Podem-se evidenciar as discrepâncias regionais ao observar a concentração populacional e o PIB, pois a Metade Norte foi responsável por 81,22% da produção gaúcha em 2001 e, em 2002, concentrava 74,1% da população gaúcha.

Esse período econômico compreendido a partir dos anos 1980 foi uma época de intensas transformações na economia brasileira. Dentre elas, os fatos mais relevantes da década 1980 foram a convivência da sociedade com as elevadas taxas de inflação e uma economia fortemente instável. As ações do governo, nesse período, objetivavam conter a inflação e os déficits comerciais, o que, nesse segundo aspecto, favoreceu as exportações de commodities gaúchas. Como, no período, a economia gaúcha era baseada nas exportações, essa política de incentivo às exportações fez com que o Rio Grande do Sul tivesse crescimento bastante acima da economia nacional.

Já na década de 1990 a estabilização econômica foi condicionada pela abertura comercial e ancoragem cambial, o que desfavoreceu fortemente as exportações nacionais, e, conseqüentemente as exportações de commodities gaúchas. Desta forma, no período compreendido entre 1994 e 1998, primeiros anos da estabilização, o PIB da economia gaúcha teve um crescimento médio de 0,17% ao ano, contra 2,56% da economia brasileira. (ALONSO, 2003)

Como, a partir de 1999, não foi possível segurar o câmbio supervalorizado, ocorreu uma forte desvalorização cambial que favoreceu fortemente a economia gaúcha, que voltou a ter suas exportações valorizadas. Nesse período, até 2001, o desempenho do PIB gaúcho foi, novamente, acima da média nacional, sendo 3,77% e 2,88% ao ano, respectivamente.

Essa contextualização macroeconômica é fundamental para justificar a subdivisão da evolução da economia gaúcha nos anos 1980, uma vez que as políticas adotadas favoreceram o desenvolvimento das grandes lavouras especializadas em commodities para a exportação (soja, trigo e arroz), sendo que esse fenômeno ocorreu de forma mais intensa na Região Norte.

Quanto à configuração regional do Estado, esta não sofreu grandes alterações no papel desempenhado por cada uma das três regiões nos últimos anos, seguindo a mesma tendência até agora estudada. Porém, o único ponto relevante é que as discrepâncias seguem uma tendência de agravamento em todas as dimensões. (ALONSO, 2003)

O desempenho dos últimos anos mostra que, mesmo já sendo a região com menor participação no PIB ao longo das últimas décadas, a Região Sul continua perdendo participação na economia gaúcha. A especialização em poucos setores produtivos, que ocorreu nessa região, é um fator que levou ao baixo desempenho econômico das últimas décadas, pois a estrutura produtiva da Região Sul é basicamente voltada para o cultivo de arroz e bovinocultura, atividades que tem perdido relevância econômica. O cultivo da fruticultura, que se desenvolveu apenas em Pelotas, é relevante para a economia local, o que torna a região de Pelotas mais desenvolvida em relação às demais regiões do Sul.

Assim, essa especialização em apenas alguns agropecuários tem tornado a estrutura fundiária ainda mais concentrada. Diante disso, a região torna-se menos propícia a atrair investimentos industriais. Segundo Schneider e Fialho (2001, p. 128), “na década de 1980, a produção de arroz irrigado registrou aumentos favoráveis na área plantada e na produtividade da lavoura, ao passo que a pecuária extensiva permaneceu estagnada sem realizar significativos incrementos tecnológicos e mantendo estáveis os padrões de produtividade”.

Quanto aos demais setores da economia, a Região Sul também tem perdido participação econômica. O produto industrial é um exemplo disso, pois entre os anos de 1990 e 2001 a participação da região no produto industrial gaúcho passou de 12,81% para 9,6% ao ano, respectivamente. Além dessa desindustrialização relativa, houve desindustrialização de fato em

algumas regiões como a Campanha e a Fronteira Oeste. Como consequência esperada da desindustrialização, o comércio também foi afetado, com perda de participação relativa no produto comercial gaúcho. (ALONSO, 2003)

Embora a Região Norte também seja fortemente influenciada pelo setor agropecuário, seu desempenho nas últimas três décadas foi bem diferente da Região Sul. A estrutura fundiária dessa região, baseada em pequenas e médias propriedades, favoreceu a diversificação produtiva a partir dos anos 1980.

No que diz respeito ao crescimento das agroindústrias desenvolvidas na Região Norte, pode-se destacar que a integração entre produtor e comprador estabelece uma relação que tende a fortalecer a diversificação produtiva. Isso pode ser verificado na quantidade de setores que compõem a atividade agropecuária da região: soja, milho, suinocultura, avicultura, laticínios e fumericultura. Esse comportamento do setor agrícola pode estar associado a fatores recentes, como esgotamento do padrão técnico até então utilizado, abertura comercial acentuada com a formação do Mercosul e a diversificação da produção agrícola (SCHNEIDER; BRUMER, 1997).

Diante da formação econômica verificada no estado, as regiões que se desenvolveram continuam apresentando diferentes características. Num contexto mais atual, a Região Norte mostrou-se polarizada quanto ao meio rural, uma vez que é composta por cadeias agroindustriais e agricultura familiar. Já a Região Nordeste apresenta-se cada vez mais industrializada, tendo sua estrutura produtiva voltada para o setor de serviços. As diferenças de crescimento e desenvolvimento dessas regiões demandam estudos mais aprofundados quanto aos determinantes do crescimento em cada região.

### 3 METODOLOGIA

Os indicadores espaciais representam uma excelente ferramenta na mensuração e na quantificação da estrutura produtiva regional, sendo fundamental para a análise econômica dos setores. Realiza-se no presente trabalho, além de um estudo teórico, um conjunto de indicadores espaciais, com informações das mesorregiões rio-grandenses entre os anos de 2000 e 2010.

Os dados básicos utilizados para a construção dos indicadores referem-se aos empregos classificados por setores entre as microrregiões do estado do Rio Grande do Sul. Estas informações correspondem aos anos de 2000 e de 2010; e foram obtidas na RAIS - Relação de Anual de Informações Sociais, mantido pelo MTE - Ministério do Trabalho e Emprego.

Segundo Haddad (1989), o emprego tem sido utilizado como variável-base devido à maior disponibilidade de informações; pelo nível de desagregação, pelo grau de uniformidade para medir e comparar a distribuição dos setores ou atividades no espaço; e pela representatividade para medir

o crescimento econômico. Essa variável reflete-se na geração e distribuição da renda regional, fato que estimula o consumo e, conseqüentemente, a dinâmica econômica da região.

No APÊNDICE A são apresentados os dados de emprego distribuídos por setores produtivos de cada uma das mesorregiões gaúchas, como os totais de emprego no estado no período em referência. As mesorregiões em estudo seguem a desagregação regional adotada pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: 4301 - Noroeste Rio-grandense, 4302 - Nordeste Rio-grandense, 4303 - Centro Ocidental Rio-grandense, 4304 - Centro Oriental Rio-grandense, 4305 - Metropolitana de Porto Alegre, 4306 - Sudoeste Rio-grandense, e 4307 - Sudeste Rio-grandense.

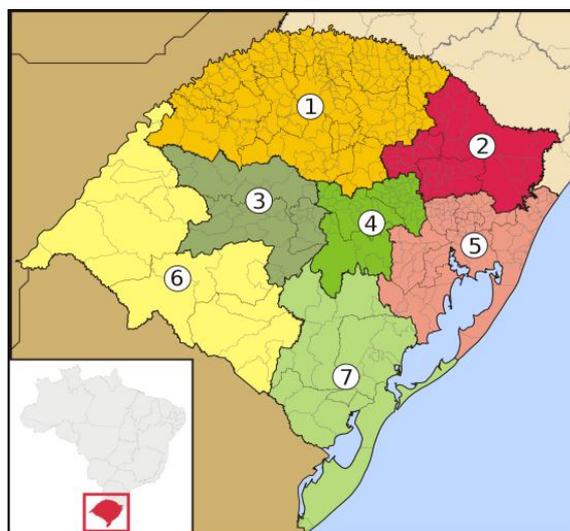


Figura 1 – Mapa das mesorregiões rio-grandenses

Será necessário analisar e interpretar através de técnicas espaciais os seguintes indicadores: quociente locacional e coeficiente de localização. Também utiliza-se as informações de PIB, PIB *per capita*, e IDESE como comparativo entre as mesorregiões em estudo.

Para a análise locacional dos setores produtivos utiliza-se a desagregação dos subsetores de atividade econômica do IBGE: EXTR MINERAL - Extrativa mineral; MIN NAO MET - Indústria de produtos minerais não metálicos; IND METALURG - Indústria metalúrgica; IND MECANICA - Indústria mecânica; ELET E COMUN - Indústria do material elétrico e de comunicações; MAT TRANSP - Indústria do material de transporte; MAD E MOBIL - Indústria da madeira e do mobiliário; PAPEL E GRAF - Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica; BOR FUM COUR - Indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares, indústria diversas; IND QUIMICA - Indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria; IND TEXTIL - Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos; IND CALCADOS - Indústria de calçados; ALIM E BEB - Indústria

de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico; SER UTIL PUB - Serviços industriais de utilidade pública; CONSTR CIVIL - Construção civil; COM VAREJ - Comércio varejista; COM ATACAD - Comércio atacadista; INST FINANC - Instituições de crédito, seguros e capitalização; ADM TEC PROF - Com e administração de imóveis, valores mobiliários, serviços técnico; TRAN E COMUN - Transportes e comunicações; ALOJ COMUNIC - Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação; MED ODON VET - Serviços médicos, odontológicos e veterinários; ENSINO – Ensino; ADM PUBLICA - Administração pública direta e autárquica; AGRICULTURA - Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal.

A análise locacional elimina o “efeito tamanho”, ou seja, as perturbações estatísticas surgidas quando se analisam regiões de tamanhos diferentes. Nesse caso, a análise locacional utiliza valores relativos e não absolutos. Caso fossem usados valores absolutos, as informações apresentariam uma forte correção positiva, acarretada pelo “efeito tamanho”.

O primeiro índice a ser analisado é o percentual de emprego de um setor em relação ao total dos empregos da região a ser analisada. Este valor se dá pela divisão do número de empregados no setor “1” da região “a” sobre o total de empregos da região “a”; o valor obtido então é transformado em percentual. Quanto maior o percentual obtido, maior a predominância do setor produtivo sobre os demais setores naquela região.

Quanto as técnicas espaciais de análise regional utiliza-se o quociente locacional e o coeficiente de localização. O quociente locacional indica a concentração relativa de um determinado ramo de atividade “i” numa região “j”, comparativamente à participação desse mesmo ramo no Estado. Nesse sentido, quanto maior QL, maior é a especialização da região no respectivo ramo de atividade. O quociente locacional pode ser analisado a partir de ramos específicos ou no seu conjunto.

Ele é dado pela seguinte fórmula:

$$QL_{ij} = \frac{E_{ij} / \sum_j E_{ij}}{\sum_i E_{ij} / \sum_i \sum_j E_{ij}} \quad \dots(1)$$

Onde:

- $E_{ij}$  = representa o emprego no setor “i” da região “j”;
- $\sum_j E_{ij}$  = representa o emprego em todos os setores da região “j”;
- $\sum_i E_{ij}$  = representa o emprego do setor “i” em todas as regiões;
- $\sum_i \sum_j E_{ij}$  = representa o emprego de todos os setores de todas as regiões;

Quando:

$QL > 1$ , isso significa que a região é especializada no setor, ou seja ela é exportadora do produto.

$QL = 1$ , isso significa que a participação do setor na região é igual a participação no estado como um todo.

$QL < 1$ , isso significa que a região não é especializada no setor, logo ela (a microrregião analisada) é uma região importadora do produto.

O coeficiente de localização, por sua vez, indica o grau de semelhança ou de desvio entre o padrão de localização desse ramo e o padrão de localização do agregado de referência. O coeficiente de localização é dado pela seguinte fórmula:

$$CL_i = 1/2 \sum_j |(E_{ij}/E_j) - (E_i/E)| \quad \dots(2)$$

Onde:

- $\sum_i =$  representa a soma de todos os setores;
- $E_{ij} =$  representa o emprego no setor “i” da região “j”;
- $E_j =$  representa o emprego da região “j”;
- $E_i =$  representa o emprego no setor “i”;

Se o coeficiente de localização for próximo de 0 (zero), o setor produtivo “i” está distribuído regionalmente da mesma forma que o conjunto de todos os ramos do estado. Se o valor for próximo de 1 (um), o setor “i” tem um padrão de concentração regional mais intenso do que o conjunto de todos os ramos do estado. Quanto maior o valor do CL, mais a localização da atividade se distancia do padrão de localização do conjunto. Nesse caso, mais a atividade produtiva encontra-se localizada numa única região.

Através desses métodos de análise espacial apresentados permite-se verificar o padrão regional de crescimento econômico das mesorregiões do Rio Grande do Sul, e pode-se identificar a ocorrência no período de um processo de especialização ou de diversificação de sua estrutura produtiva.

#### 4 ANÁLISE DE RESULTADOS

O Produto Interno Bruto representa o valor total dos bens e serviços produzidos em dado período, apresentando um valor capaz de medir a atividade econômica da região. Observa-se pela tabela 1, que a região de maior crescimento no período foi a região noroeste, apresentando um crescimento de crescimento de 297,573% no período de 10 anos. A região nordeste vem em segundo, crescendo 288,116% no período.

**TABELA 1** – Produto Interno Bruto das Mesorregiões Rio-grandenses entre os anos de 1999 e 2008.

	(R\$ mil)						
	Centro Ocidental Rio-Grandense	Centro Oriental Rio-Grandense	Metropolitana de Porto Alegre	Nordeste Rio-Grandense	Noroeste Rio-Grandense	Sudeste Rio-Grandense	Sudoeste Rio-Grandense
1999	R\$ 2.605.494,91	R\$ 5.470.559,91	R\$ 37.634.467,54	R\$ 8.364.210,88	R\$ 11.250.471,17	R\$ 4.890.747,20	R\$ 3.799.830,01
2000	R\$ 2.753.897,55	R\$ 5.789.184,21	R\$ 42.470.677,53	R\$ 9.518.454,82	R\$ 12.270.060,14	R\$ 5.231.957,92	R\$ 3.780.481,49
2001	R\$ 3.144.796,61	R\$ 6.623.440,71	R\$ 46.862.443,12	R\$ 10.516.340,14	R\$ 14.609.587,64	R\$ 6.042.032,68	R\$ 4.511.437,43
2002	R\$ 3.720.508,31	R\$ 7.842.547,12	R\$ 53.081.675,03	R\$ 12.163.358,45	R\$ 16.450.457,85	R\$ 6.853.317,95	R\$ 5.374.951,75
2003	R\$ 4.717.823,29	R\$ 9.183.718,20	R\$ 59.816.824,97	R\$ 14.144.532,98	R\$ 22.603.260,55	R\$ 7.931.089,41	R\$ 6.154.017,80
2004	R\$ 4.802.110,39	R\$ 10.504.402,99	R\$ 68.542.906,69	R\$ 16.221.470,97	R\$ 21.996.922,40	R\$ 8.910.930,90	R\$ 6.851.938,12
2005	R\$ 4.666.912,64	R\$ 10.653.655,98	R\$ 75.368.469,28	R\$ 17.516.288,97	R\$ 20.084.480,06	R\$ 8.772.651,73	R\$ 7.155.739,42
2006	R\$ 5.541.152,73	R\$ 11.373.114,26	R\$ 79.563.790,82	R\$ 18.721.178,56	R\$ 23.763.629,26	R\$ 9.683.812,02	R\$ 8.180.254,60
2007	R\$ 6.340.327,92	R\$ 12.369.239,68	R\$ 87.844.632,31	R\$ 20.847.387,91	R\$ 29.157.843,52	R\$ 11.365.530,83	R\$ 8.690.110,96
2008	R\$ 7.269.106,52	R\$ 13.760.299,07	R\$ 97.216.490,11	R\$ 24.098.608,53	R\$ 33.478.353,63	R\$ 13.326.729,30	R\$ 10.349.423,92

Fonte: FEEDADOS (2011).

As regiões Centro Oriental e Metropolitana apresentaram uma menor alteração do seu produto interno bruto, apresentando respectivamente 251,534% e 258,318% de crescimento no período. Se considerarmos o conjunto do Estado observamos que a média de crescimento do seu produto interno bruto, no período de análise fora 269,536%.

A análise do produto leva a concluir que existe um perfil de desenvolvimento regionalizado, que levaram ao seu crescimento de forma diferenciada. Evidência a existência de três núcleos de desenvolvimento: 1- Nordeste e Noroeste; 2- Centro e Metropolitana; e 3- Sudeste e Sudoeste.

O PIB *per capita* permite verificar a participação individual de cada habitante na renda regional; além de retirar o “efeito tamanho” presente nas mesorregiões mais populosas. Na tabela 2 encontra-se o PIB *per capita* das mesorregiões gaúchas entre 1999 e 2008.

**TABELA 2** – Produto Interno Bruto *per capita* das Mesorregiões gaúchas entre os anos de 1999 e 2008.

	(R\$)						
	Centro Ocidental Rio-Grandense	Centro Oriental Rio-Grandense	Metropolitana de Porto Alegre	Nordeste Rio-Grandense	Noroeste Rio-Grandense	Sudeste Rio-Grandense	Sudoeste Rio-Grandense
1999	R\$ 4.925,44	R\$ 7.410,72	R\$ 8.731,14	R\$ 9.098,60	R\$ 5.625,82	R\$ 5.537,36	R\$ 4.997,11
2000	R\$ 5.200,28	R\$ 7.851,77	R\$ 9.554,16	R\$ 10.212,23	R\$ 6.257,58	R\$ 5.813,94	R\$ 5.035,71
2001	R\$ 5.877,34	R\$ 8.893,33	R\$ 10.375,18	R\$ 11.100,50	R\$ 7.444,71	R\$ 6.651,08	R\$ 5.960,13
2002	R\$ 6.886,26	R\$ 10.423,01	R\$ 11.566,29	R\$ 12.634,33	R\$ 8.374,42	R\$ 7.475,44	R\$ 7.042,67
2003	R\$ 8.648,11	R\$ 12.083,33	R\$ 12.829,78	R\$ 14.457,57	R\$ 11.494,99	R\$ 8.569,66	R\$ 7.997,21
2004	R\$ 8.718,67	R\$ 13.684,08	R\$ 14.474,87	R\$ 16.319,95	R\$ 11.175,38	R\$ 9.538,68	R\$ 8.831,60
2005	R\$ 8.392,79	R\$ 13.741,76	R\$ 15.673,59	R\$ 17.348,68	R\$ 10.193,48	R\$ 9.303,53	R\$ 9.148,28
2006	R\$ 9.871,96	R\$ 14.527,57	R\$ 16.299,35	R\$ 18.260,43	R\$ 12.048,70	R\$ 10.176,18	R\$ 10.374,49
2007	R\$ 11.719,06	R\$ 16.251,99	R\$ 18.651,77	R\$ 20.811,43	R\$ 15.051,14	R\$ 12.376,36	R\$ 12.175,41
2008	R\$ 13.160,35	R\$ 17.396,01	R\$ 20.162,72	R\$ 23.268,80	R\$ 16.826,99	R\$ 14.259,96	R\$ 14.167,90

Fonte: FEEDADOS (2011).

Observa-se pela Tabela 2 a existência de regiões “mais ricas”, como Nordeste e Metropolitana devido à presença de uma renda individual mais elevada, e que se manteve durante

os anos. Por sua vez as regiões Centro Ocidental, Sudeste e Sudoeste apresentam a característica de uma renda inferior a média do estado.

Quando se analisa os dados mostrados pelo IDESE, buscando as regiões que apresentam melhores indicadores sociais. Nota-se novamente a característica de formação de blocos de convergências e de disparidades regionais.

**TABELA 3** – IDESE das Mesorregiões Rio-grandenses entre os anos de 2000 e 2008.

	(índice)						
	Centro Ocidental Rio-Grandense	Centro Oriental Rio-Grandense	Metropolitana de Porto Alegre	Nordeste Rio-Grandense	Noroeste Rio-Grandense	Sudeste Rio-Grandense	Sudoeste Rio-Grandense
2000	0,738411466	0,703218202	0,766293454	0,781622562	0,716469792	0,726129322	0,728477267
2001	0,741180846	0,70748238	0,767926745	0,782363113	0,723499807	0,727145356	0,733592145
2002	0,743935198	0,713948619	0,770580197	0,786821567	0,725477536	0,7274668	0,734377008
2003	0,751109471	0,716263575	0,772372456	0,789643169	0,735551156	0,729976755	0,738895984
2004	0,75307861	0,720985935	0,776874858	0,792086764	0,734998288	0,733831691	0,743505201
2005	0,749340034	0,720631482	0,779451195	0,794686065	0,730148894	0,730856275	0,743605408
2006	0,752826565	0,722226264	0,782573712	0,793660508	0,73713134	0,736304503	0,74792155
2007	0,759718874	0,727759485	0,785286794	0,80082068	0,744801918	0,741720222	0,754086605
2008	0,76321481	0,728525943	0,788838229	0,803886138	0,748283082	0,744169117	0,760615327

Fonte: FEEDADOS (2011).

Os resultados por sua vez evidenciam a capacidade da mesorregião Sudoeste Rio-grandense em transformar positivamente o seu índice de desenvolvimento durante os anos. Também observa-se a presença de excelentes indicadores na região Nordeste Rio-Grandense, seguido pela mesorregião Metropolitana de porto Alegre. Por sua vez é visto um perfil de similaridade na evolução dos dados das mesorregiões Noroeste e Sudeste durante os anos de 2000 e 2008.

Porém, os resultados observados ainda nada podem ser dito quanto a existência ou não de uma tendência para convergência, ou para a manutenção dessas disparidades regionais. Para isso, o próximo passo consiste em analisar o que ocorre com o emprego neste período. Inicialmente verifica-se o comportamento do emprego formal entre os anos de 2000 e 2010.

**TABELA 4** – Evolução do Emprego formal entre os anos de 2000 e 2010.

Mesorregiões	2000		2010		Variação %	
	População	%	População	%	Período	Média por ano
4301 - Noroeste Rio-grandense	228.648	12,074	386.766	13,793	69,15346	5,39696
4302 - Nordeste Rio-grandense	215.947	11,403	356.702	12,720	65,18035	5,14675
4303 - Centro Ocidental Rio-grandense	63.792	3,368	95.716	3,413	50,04389	4,14102
4304 - Centro Oriental Rio-grandense	122.425	6,465	180.777	6,447	47,66347	3,97461
4305 - Metropolitana de Porto Alegre	1.069.305	56,464	1.509.392	53,827	41,15636	3,50708
4306 - Sudoeste Rio-grandense	82.219	4,342	113.518	4,048	38,06784	3,27834
4307 - Sudeste Rio-grandense	111.453	5,885	161.291	5,752	44,71661	3,76523
Total	1.893.789	100,000	2.804.162	100,000	48,07151	4,00331

Fonte: RAIS (2011). Elaboração própria.

A tabela 4 mostra a existência de um crescimento acelerado do emprego na região noroeste e nordeste gaúcha entre os anos de 2000 e de 2010. Nota-se que o crescimento médio – ano, do emprego gaúcho, é de 4%. A região metropolitana de Porto Alegre detentora de mais da metade dos empregos formais, era esperado que tivesse um crescimento inferior a média gaúcha, como há ocorrido, a fim de permitir uma melhor distribuição do emprego e renda no espaço geográfico. Por sua vez, nota-se que as regiões Sudoeste e Sudeste apresentam um dos menores percentuais de crescimento do emprego entre os anos.

Por fim, vale destacar que os resultados encontrados nos quociente locacional e coeficiente de localização estão em linha com boa parte dos estudos empíricos que se propuseram a estudar o mesmo assunto. A tabela 5 mostra os valores obtidos para o quociente locacional no ano de 2000 e a tabela 6 apresenta os resultados do QL para o ano de 2010.

**TABELA 5 – Quociente Locacional das mesorregiões gaúchas em 2000.**

SETORES	Noroeste	Nordeste	Ocidental	Oriental	Metropolitana	Sudoeste	Sudeste
EXTR MINERAL	1,5961168	1,8251925	1,0575971	1,9046173	0,5006896	0,6478164	2,2018563
MIN NAO MET	1,0161279	1,1581505	1,5315303	1,6087363	0,8805792	0,2091926	1,4167226
IND METALURG	0,8952657	2,9937147	0,2859332	1,0308854	0,8156045	0,0927281	0,1651298
IND MECANICA	1,9179744	1,8586807	0,2152341	0,8356593	0,8569222	0,0376682	0,1653378
ELET E COMUM	0,4351943	3,1448215	0,1192246	0,476287	0,9627251	0,0713051	0,1251071
MAT TRANSP	0,5126919	5,163103	0,0949612	0,2240039	0,563146	0,0388305	0,2041897
MAD E MOBIL	1,0112839	3,8716385	0,8904852	1,0126335	0,553508	0,0963566	0,4120436
PAPEL E GRAF	0,7301099	1,4697523	0,3603537	0,7413659	1,1513174	0,2853756	0,3691245
BOR FUM COUR	0,5897093	1,4554305	0,8018116	2,8755942	0,9291186	0,1304937	0,3339818
IND QUIMICA	0,2604911	1,4567373	0,1539605	1,0198799	1,2045845	0,0124186	0,8602789
IND TEXTIL	1,0844859	2,4616982	0,3734931	1,168297	0,8227015	0,3926414	0,3173636
IND CALCADOS	0,2209441	0,3737788	0,1413007	2,1484114	1,3899065	0,00191	0,0370564
ALIM E BEB	1,5922954	1,2743162	1,0686927	2,3453183	0,5439936	1,275227	1,9083061
SER UTIL PUB	0,945515	0,2212226	0,8980175	0,769687	1,1920561	0,8112371	1,2286852
CONSTR CIVIL	1,1135971	0,8998987	1,3761037	1,0012017	1,0107974	0,5511525	0,9718393
COM VAREJ	1,3524829	0,8340641	1,360765	1,1153954	0,8399775	1,6355273	1,3316022
COM ATACAD	1,8649921	0,7676958	1,0235634	0,7355019	0,90332	1,0011923	0,8792954
INST FINANC	1,1526657	0,7419082	1,31539	0,7293362	1,0618499	0,8761962	0,801591
ADM TEC PROF	0,5042629	0,7163324	0,555135	0,4964074	1,2817905	0,5932526	0,9709291
TRAN E COMUM	0,7225096	0,9316648	0,9130479	0,7404055	1,1047318	0,85523	1,1385763
ALOJ COMUNIC	0,8109124	0,7554806	1,512833	0,7562801	1,0643986	0,8692605	1,3144647
MED ODON VET	1,2045776	0,8279372	1,0445595	0,742178	0,968487	1,2151249	1,3150311
ENSINO	1,1748542	0,675433	1,1023125	0,860177	1,0497373	1,1734803	0,760012
ADM PUBLICA	0,9179926	0,3832458	1,1120639	0,5385813	1,2001379	0,908498	0,9532736
AGRICULTURA	1,6668015	1,147625	1,9439389	0,9517329	0,2830842	5,6504705	2,3063443

Fonte: Elaboração própria.

Nota-se tanto para o ano de 2000, como para o ano de 2010, a presença intensiva da mesorregião nordeste, com elevados níveis de quociente locacional nos setores de indústria

metalúrgica, elétrica e de comunicação, material de transporte, madeira e mobiliário e indústria têxtil. Por sua vez evidencia-se nos resultados um perfil tradicional por parte das mesorregiões sulistas (sudoeste e sudeste), as quais encontram-se preferencialmente especializadas em atividades relacionadas a agricultura, silvicultura, criação de animais, e extrativismo vegetal.

**TABELA 6 – Quociente Locacional das mesorregiões gaúchas em 2010.**

SETORES	(quociente)						
	Noroeste	Nordeste	Ocidental	Oriental	Metropolitana	Sudoeste	Sudeste
EXTR MINERAL	1,0169976	1,4151892	1,6860434	1,8473134	0,5514123	0,6710124	3,1137429
MIN NAO MET	1,1119349	1,2883662	1,4751828	1,6087609	0,8322396	0,3180773	1,1794318
IND METALURG	0,7426177	2,7977302	0,3191405	0,86668	0,8554476	0,0937484	0,1854797
IND MECANICA	2,063246	1,3851049	0,3249091	0,8565945	0,8377402	0,0622477	0,3385355
ELET E COMUM	0,3946326	2,3924077	0,4905335	0,5511985	1,080829	0,0350075	0,1003795
MAT TRANSP	0,4857695	4,6266751	0,1139632	0,2134891	0,5786962	0,0141849	0,2563498
MAD E MOBIL	0,794328	3,1485871	0,5780716	1,2463279	0,6764114	0,082199	0,3899562
PAPEL E GRAF	0,8115893	1,5138561	0,6769171	0,8944276	1,0826689	0,2727163	0,363676
BOR FUM COUR	0,4313814	1,3266768	0,4469066	2,7129537	1,0397015	0,094329	0,3152637
IND QUIMICA	0,387506	2,1566437	0,2408955	0,8455892	1,052492	0,0310319	0,7250397
IND TEXTIL	1,1632368	2,4296612	0,3691669	1,2202233	0,766223	0,3222524	0,239076
IND CALCADOS	0,2541949	0,3501846	0,1779126	1,7824517	1,4840567	0,0062592	0,0058737
ALIM E BEB	1,5912137	1,292454	0,9206677	2,3469265	0,5334702	1,6450211	1,3848613
SER UTIL PUB	0,994213	0,9555371	1,0235245	0,6257338	1,0322666	0,9817403	1,2286247
CONSTR CIVIL	1,0564072	0,7503465	1,1854749	0,972254	1,0549975	0,7032382	1,0320755
COM VAREJ	1,255683	0,7622317	1,3867382	1,0772859	0,8894759	1,5321236	1,2563873
COM ATACAD	1,5701953	0,8501178	0,8553928	0,9673714	0,9372781	0,7348414	0,8601478
INST FINANC	1,2199434	0,8970049	1,268976	0,9577731	0,9734244	0,9055548	0,9032462
ADM TEC PROF	0,5542608	0,5340311	0,573395	0,500579	1,3886701	0,4553825	0,6583436
TRAN E COMUM	0,854699	1,0111603	0,8840243	0,9205513	1,0300318	0,9310213	1,2491169
ALoj COMUNIC	0,7140739	0,6933884	1,313856	0,8959163	1,1392324	0,8024011	1,1302312
MED ODON VET	1,1153244	0,7680542	1,121506	0,7806258	1,006216	1,0480633	1,318191
ENSINO	0,9080678	0,8469305	2,5855426	0,8189063	0,9346628	1,0711262	1,3823992
ADM PUBLICA	1,0050845	0,3746965	0,9573436	0,6852104	1,1658185	1,08925	1,1342508
AGRICULTURA	1,4825405	1,3936717	1,8262501	0,8991452	0,2600729	5,5940076	2,2860644

Fonte: Elaboração própria.

Os resultados para o coeficiente de localização estão apresentados nas tabelas 7 e 8:

**TABELA 7 – Coeficiente de localização das mesorregiões gaúchas em 2000.**

SETORES	(coeficiente)							
	Noroeste	Nordeste	Ocidental	Oriental	Metropolitana	Sudoeste	Sudeste	SOMA
EXTR MINERAL	0,0360	0,0470	0,0010	0,0292	0,1410	0,0076	0,0354	0,2972
MIN NAO MET	0,0010	0,0090	0,0090	0,0197	0,0337	0,0172	0,0123	0,1018
IND METALURG	0,0063	0,1137	0,0120	0,0010	0,0521	0,0197	0,0246	0,2293
IND MECANICA	0,0554	0,0490	0,0132	0,0053	0,0404	0,0209	0,0246	0,2087
ELET E COMUM	0,0341	0,1223	0,0148	0,0169	0,0105	0,0202	0,0257	0,2446
MAT TRANSP	0,0294	0,2374	0,0152	0,0251	0,1233	0,0209	0,0234	0,4747
MAD E MOBIL	0,0007	0,1637	0,0018	0,0004	0,1261	0,0196	0,0173	0,3296
PAPEL E GRAF	0,0163	0,0268	0,0108	0,0084	0,0427	0,0155	0,0186	0,1390
BOR FUM COUR	0,0248	0,0260	0,0033	0,0606	0,0200	0,0189	0,0196	0,1732

IND QUIMICA	0,0446	0,0260	0,0142	0,0006	0,0578	0,0214	0,0041	0,1689
IND TEXTIL	0,0051	0,0833	0,0106	0,0054	0,0501	0,0132	0,0201	0,1878
IND CALCADOS	0,0470	0,0357	0,0145	0,0371	0,1101	0,0217	0,0283	0,2944
ALIM E BEB	0,0358	0,0156	0,0012	0,0435	0,1287	0,0060	0,0267	0,2575
SER UTIL PUB	0,0033	0,0444	0,0017	0,0074	0,0542	0,0041	0,0067	0,1219
CONSTR CIVIL	0,0069	0,0057	0,0063	0,0000	0,0030	0,0097	0,0008	0,0326
COM VAREJ	0,0213	0,0095	0,0061	0,0037	0,0452	0,0138	0,0098	0,1093
COM ATACAD	0,0522	0,0132	0,0004	0,0085	0,0273	0,0000	0,0036	0,1053
INST FINANC	0,0092	0,0147	0,0053	0,0087	0,0175	0,0027	0,0058	0,0640
ADM TEC PROF	0,0299	0,0162	0,0075	0,0163	0,0796	0,0088	0,0009	0,1591
TRAN E COMUM	0,0168	0,0039	0,0015	0,0084	0,0296	0,0031	0,0041	0,0673
ALOJ COMUNIC	0,0114	0,0139	0,0086	0,0079	0,0182	0,0028	0,0093	0,0721
MED ODON VET	0,0123	0,0098	0,0008	0,0083	0,0089	0,0047	0,0093	0,0541
ENSINO	0,0106	0,0185	0,0017	0,0045	0,0140	0,0038	0,0071	0,0602
ADM PUBLICA	0,0050	0,0352	0,0019	0,0149	0,0565	0,0020	0,0014	0,1168
AGRICULTURA	0,0403	0,0084	0,0159	0,0016	0,2024	0,1010	0,0384	0,4079

Fonte: Elaboração própria.

**TABELA 8** – Coeficiente de localização das mesorregiões gaúchas em 2010.

SETORES	(coeficiente)							
	Noroeste	Nordeste	Ocidental	Oriental	Metropolitana	Sudoeste	Sudeste	SOMA
EXTR MINERAL	0,00117	0,02641	0,01171	0,02731	0,12073	0,00666	0,06079	0,25478
MIN NAO MET	0,00772	0,01834	0,00811	0,01962	0,04515	0,01380	0,00516	0,11791
IND METALURG	0,01775	0,11434	0,01162	0,00430	0,03890	0,01834	0,02342	0,22868
IND MECANICA	0,07332	0,02449	0,01152	0,00462	0,04367	0,01898	0,01902	0,19564
ELET E COMUM	0,04175	0,08856	0,00869	0,01447	0,02175	0,01953	0,02587	0,22063
MAT TRANSP	0,03546	0,23066	0,01512	0,02535	0,11339	0,01995	0,02139	0,46133
MAD E MOBIL	0,01418	0,13665	0,00720	0,00794	0,08709	0,01858	0,01754	0,28919
PAPEL E GRAF	0,01299	0,03268	0,00551	0,00340	0,02225	0,01472	0,01830	0,10986
BOR FUM COUR	0,03921	0,02078	0,00944	0,05521	0,01069	0,01833	0,01969	0,17335
IND QUIMICA	0,04224	0,07357	0,01296	0,00498	0,01413	0,01961	0,00791	0,17539
IND TEXTIL	0,01126	0,09093	0,01077	0,00710	0,06292	0,01372	0,02188	0,21857
IND CALCADOS	0,05143	0,04133	0,01403	0,02522	0,13028	0,02011	0,02859	0,31100
ALIM E BEB	0,04077	0,01860	0,00135	0,04342	0,12556	0,01306	0,01107	0,25383
SER UTIL PUB	0,00040	0,00283	0,00040	0,01206	0,00868	0,00037	0,00658	0,03132
CONSTR CIVIL	0,00389	0,01588	0,00317	0,00089	0,01480	0,00601	0,00092	0,04556
COM VAREJ	0,01763	0,01512	0,00660	0,00249	0,02975	0,01077	0,00737	0,08974
COM ATACAD	0,03932	0,00953	0,00247	0,00105	0,01688	0,00537	0,00402	0,07864
INST FINANC	0,01517	0,00655	0,00459	0,00136	0,00715	0,00191	0,00278	0,03952
ADM TEC PROF	0,03074	0,02964	0,00728	0,01610	0,10460	0,01102	0,00983	0,20921
TRAN E COMUM	0,01002	0,00071	0,00198	0,00256	0,00808	0,00140	0,00716	0,03191
ALOJ COMUNIC	0,01972	0,01950	0,00536	0,00336	0,03747	0,00400	0,00375	0,09315
MED ODON VET	0,00795	0,01475	0,00207	0,00707	0,00167	0,00097	0,00915	0,04365
ENSINO	0,00634	0,00974	0,02706	0,00584	0,01758	0,00144	0,01100	0,07899
ADM PUBLICA	0,00035	0,03977	0,00073	0,01015	0,04463	0,00181	0,00386	0,10129
AGRICULTURA	0,03328	0,02504	0,01410	0,00325	0,19914	0,09299	0,03699	0,40478

Fonte: Elaboração própria.

Os resultados evidenciam a presença da mesorregião Nordeste e Metropolitana como diversificada, o que é esperado por ser uma região com atividade dinâmica. Se considerar a regra

utilizada na literatura, pode-se dizer que a Região Nordeste, composta pela mesorregião Metropolitana, é especializada em diversos setores, sendo esses na maioria dinâmicos. Esse perfil diversificado favorece que a região tenha um dos maiores PIB *per capita* e IDESE. O coeficiente de localização também aponta para a importância do setor de agricultura, o qual é de suma importância nas mesorregiões sudoeste e sudeste; quanto ao valor significativo demonstrado pela mesorregião metropolitana quanto à agricultura, deve-se a presença também de atividades tradicionais no seu perfil econômico, o que demonstra o quanto que a mesorregião metropolitana é diversificada.

## 5 CONCLUSÕES

Sabe-se que as desigualdades existentes no estado são de caráter persistente e com raízes históricas. As características trazidas pelas distintas colonizações, tais como técnicas de produção ainda influenciam até o período recente. Além disso, as diferenças de crescimento dessas regiões colocam em questão os determinantes do crescimento em cada região. Na análise dos setores envolvidos na produção de cada mesorregião, verificou-se que as mesorregiões que constituem a Região Sul foram especializadas em agricultura, o qual é um setor considerado tradicional por empregar pouca mão-de-obra e de baixa qualidade. Essa característica confirma a revisão teórica utilizada, pois essa região é, historicamente, a menos desenvolvida. Indicadores utilizados confirmam essa hipótese, sendo o PIB *per capita* um exemplo disso, pois os menores valores para essa variável foram obtidos nessa região.

A região Nordeste apresentou-se como diversificada, o que é esperado por ser uma região com atividade dinâmica. Se considerar a regra utilizada na literatura, pode-se dizer que a Região Nordeste, composta pela mesorregião Metropolitana, é especializada em diversos setores, sendo esses na maioria dinâmicos. Esse perfil diversificado favorece que a região tenha um dos maiores PIB *per capita* e IDESE, perdendo apenas para a mesorregião Nordeste, pois a mesma inclui a cidade de Caxias, cujo desenvolvimento excede os padrões do estado.

O Norte é uma região com bastante extremos, uma vez que a mesorregião Nordeste inclui-se nessa Região. Em geral, as mesorregiões que compõem essa região são especializadas em setores dinâmicos, porém, em sua maioria são especializadas em apenas um setor cada, sendo esses setores normalmente característicos da região, como o caso da mesorregião Oriental, que engloba a microrregião de Santa Cruz do Sul especializada em fumo.

Por fim, cabe salientar que o emprego por setor confirmou a formação do estado, sendo um fator explicativo para as desigualdades regionais. Assim, uma forma de reduzir as discrepâncias regionais é fomentando setores que são propulsores de crescimento, disseminando o emprego nas formas direta e indireta.

## BIBLIOGRAFIAS

ALONSO, J. A. F.; BENETTI, M. D.; BANDEIRA, P. S. **Crescimento Econômico da Região Sul do Rio Grande do Sul: causas e perspectivas**. Porto Alegre: FEE, 1994.

ALONSO, J. A. F. O cenário regional gaúcho nos anos 90: convergência ou mais desigualdade?. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 31, n. 3, p. 97-118, 2003

BATISTA, Inajara Martins; SILVEIRA, Vicente Celestino Pires; VIANA, João Garibaldi Almeida. As Desigualdades Regionais e o Processo de Concentração Econômica no Rio Grande do Sul. In: Jornadas de História Comparada e Primeira Jornadas de Economia Regional Comparada, 2, 2005, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: FEE, 2005.

BATISTA, Inajara Martins; SILVEIRA, Vicente Celestino Pires. Influência das desigualdades econômicas regionais no setor agropecuário do Rio Grande do Sul. **Revista Extensão Rural**, Santa Maria, Ano XIII, p.60-92, 2006.

BREITBACH, Áurea Corrêa de Miranda. **Estudo sobre o conceito de região**. Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser, 1988.

CLEMENTE, Ademir. **Economia Regional e Urbana**. São Paulo: Atlas, 2000.

**FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (FEE)**. Disponível em: <http://www.fee.rs.gov.br>. Acesso em: 17 out. 2011

**FEEDADOS**. Disponível em: [http://www.fee.rs.gov.br/feedados/consulta/sel\\_modulo\\_pesquisa.asp](http://www.fee.rs.gov.br/feedados/consulta/sel_modulo_pesquisa.asp). Acesso em: 17 out. 2011.

FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

HADDAD, Paulo Roberto (org.). **A competitividade do agronegócio e o desenvolvimento regional no Brasil: estudo de cluster**. Brasília: CNPq / Embrapa, 1999.

HADDAD, Paulo Roberto. et.al. **Economia regional: teorias e métodos de análise**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 1989.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE, **Produto Interno bruto dos Municípios**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/> Acesso em: 17 out. 2011.

KRUGMAN, Paul; FUJITA, Masahisa; VENABLES, Anthony J. **Economia espacial**. São Paulo: Futura, 2002.

JANSEN, Suzel Lisiane. **Identificação e Caracterização das Atividades Agropecuárias nos Municípios Gaúchos: uma comparação com indicadores socioeconômicos**. 2002. 138 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, UFRGS, Porto Alegre.

POLÈSE, Mario. **Economia urbana e regional**. Coimbra, Portugal: APDR, 1998.

PORTER, Michael E. **Estratégia competitiva**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS – RAIS. **Dados e Estatísticas**. Disponível em: <http://www.mte.gov.br/rais/default.asp>. Acesso em: 29 ago. 2011 .

ROCHE, Jean. **A colonização alemã e o Rio Grande do Sul**. v.2. Porto Alegre: Globo, 1969.

SANTIN, Maria Fernanda Cavalieri de Lima. **Conjuntura política e econômica do Rio Grande do Sul: uma análise da década de 2000**. Porto Alegre: Nova Prova, 2006.

SCHNEIDER, S.; FIALHO, M. A. V. Pobreza Rural, Desequilíbrios Regionais e Desenvolvimento Agrário no Rio Grande do Sul. **Teoria e Evidência Econômica**, Passo Fundo, v. 8, n. 15, p. 117-150, 2000.

Principais transformações econômico-sociais da agricultura brasileira: 1970-1995. In: SCHNEIDER, S.; BRUMER, A. **Impactos das transformações técnico-produtivas sobre a dinâmica demográfica e a qualidade de vida no meio rural do Rio Grande do Sul**. Projeto RS-2010, Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Secretaria de Estado da Coordenação e Planejamento, Relatório de Consultoria Técnica, 1997.

SCHNEIDER, S.; WAQUIL, P. D. Caracterização socioeconômica dos municípios gaúchos e desigualdades regionais. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, v. 39, n. 3, p. 117-142, 2001.

SILVA, Orlando Monteiro; JÚNIOR, José César Cruz. Dados em painel: uma análise do modelo estático. In SANTOS, M. L. dos; VIEIRA, W. **Métodos Quantitativos em Economia**. Viçosa: capítulo 19, 2004.

SILVEIRA, Vicente Celestino Pires; BATISTA, Inajara Martins; MACHADO, João Armando Dessimon. As Diferenças Econômicas no Rio Grande Sul e seus Reflexos no Setor Agropecuário. In: Encontro de Economia Gaúcha, 2, 2004, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: PUCRS/FEE, 2004

VALENTINI, Paulo Juliano Zanin & FOCHEZATTO, Adelar. **Estrutura Produtiva e Desempenho Econômico nas Regiões do Rio Grande do Sul: Uma análise com dados em painel**. – 5º Encontro de Economia Gaúcha. Porto Alegre: 2010.

VALENTINI, Paulo Juliano Zanin. **Estrutura Produtiva e Crescimento Econômico nas Regiões do Rio Grande do Sul, 1996-2005**. Ago. 2008, 94 f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Programa de Pós-Graduação em Economia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

WITT, Marcos Antônio. **Em busca de um lugar ao sol: anseios políticos no contexto da imigração e da colonização alemã (Rio Grande do Sul - Século XIX)**. 2008, 409 f. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

APÊNDICE A – Totais de Emprego classificados por setores produtivos nas mesorregiões e no estado do Rio Grande do Sul no período de 2000.

RAIS 2000	Noroeste	Nordeste	Ocidental	Oriental	Metropolitana	Sudoeste	Sudeste	Total
EXTR MINERAL	925	999	171	591	1.357	135	622	4.800
MIN NAO MET	1.648	1.774	693	1.397	6.679	122	1.120	13.433
IND METALURG	4.994	15.772	445	3.079	21.277	186	449	46.202
IND MECANICA	8.496	7.776	266	1.982	17.752	60	357	36.689
ELET E COMUM	628	4.286	48	368	6.497	37	88	11.952
MAT TRANSP	1.432	13.620	74	335	7.356	39	278	23.134
MAD E MOBIL	5.312	19.207	1.305	2.848	13.597	182	1.055	43.506
PAPEL E GRAF	2.106	4.004	290	1.145	15.531	296	519	23.891
BOR FUM COUR	3.079	7.177	1.168	8.039	22.687	245	850	43.245
IND QUIMICA	1.225	6.470	202	2.568	26.492	21	1.972	38.950
IND TEXTIL	3.372	7.229	324	1.945	11.963	439	481	25.753
IND CALCADOS	3.217	5.140	574	16.749	94.643	10	263	120.596
ALIM E BEB	16.678	12.606	3.123	13.153	26.647	4.803	9.743	86.753
SER UTIL PUB	2.136	472	566	931	12.594	659	1.353	18.711
CONSTR CIVIL	9.215	7.033	3.177	4.436	39.117	1.640	3.920	68.538
COM VAREJ	42.949	25.015	12.056	18.965	124.745	18.676	20.612	263.018
COM ATACAD	11.148	4.334	1.707	2.354	25.252	2.152	2.562	49.509
INST FINANC	5.195	3.158	1.654	1.760	22.381	1.420	1.761	37.329
ADM TEC PROF	7.420	9.955	2.279	3.911	88.206	3.139	6.964	121.874
TRAN E COMUM	8.143	9.917	2.871	4.468	58.228	3.466	6.255	93.348
ALOJ COMUNIC	14.004	12.322	7.289	6.993	85.964	5.398	11.065	143.035
MED ODON VET	12.119	7.867	2.932	3.998	45.568	4.396	6.449	83.329
ENSINO	8.645	4.694	2.263	3.389	36.124	3.105	2.726	60.946
ADM PUBLICA	40.470	15.957	13.678	12.713	247.434	14.402	20.485	365.139
AGRICULTURA	14.091	9.163	4.585	4.308	11.192	17.177	9.504	70.020
OUTR/IGN	1	-	52	-	22	14	-	89
<b>Total</b>	<b>228.648</b>	<b>215.947</b>	<b>63.792</b>	<b>122.425</b>	<b>1.069.305</b>	<b>82.219</b>	<b>111.453</b>	<b>1.893.789</b>

Fonte: RAIS (2011). Elaboração própria.

APÊNDICE B – Totais de Emprego classificados por setores produtivos nas mesorregiões e no estado do Rio Grande do Sul no período de 2010.

RAIS 2010	Noroeste	Nordeste	Ocidental	Oriental	Metropolitana	Sudoeste	Sudeste	Total
EXTR MINERAL	914	1.173	375	776	1.934	177	1.167	6.516
MIN NAO MET	3.061	3.271	1.005	2.070	8.941	257	1.354	19.959
IND METALURG	7.287	25.319	775	3.975	32.759	270	759	71.144
IND MECANICA	21.118	13.075	823	4.098	33.463	187	1.445	74.209
ELET E COMUM	1.037	5.798	319	677	11.084	27	110	19.052
MAT TRANSP	3.617	31.772	210	743	16.816	31	796	53.985
MAD E MOBIL	6.091	22.267	1.097	4.467	20.242	185	1.247	55.596
PAPEL E GRAF	3.275	5.634	676	1.687	17.050	323	612	29.257
BOR FUM COUR	2.976	8.441	763	8.748	27.992	191	907	50.018
IND QUIMICA	2.808	14.413	432	2.864	29.764	66	2.191	52.538
IND TEXTIL	6.137	11.822	482	3.009	15.776	499	526	38.251
IND CALCADOS	4.151	5.274	719	13.605	94.578	30	40	118.397
ALIM E BEB	29.674	22.229	4.249	20.457	38.825	9.004	10.770	135.208
SER UTIL PUB	4.137	3.667	1.054	1.217	16.763	1.199	2.132	30.169
CONSTR CIVIL	18.195	11.919	5.053	7.827	70.913	3.555	7.413	124.875
COM VAREJ	82.486	46.179	22.544	33.077	228.028	29.540	34.418	476.272
COM ATACAD	18.499	9.237	2.494	5.327	43.094	2.541	4.226	85.418
INST FINANC	8.317	5.640	2.141	3.052	25.899	1.812	2.568	49.429
ADM TEC PROF	16.940	15.053	4.337	7.151	165.635	4.085	8.391	221.592
TRAN E COMUM	17.256	18.828	4.417	8.687	81.158	5.517	10.517	146.380
ALOJ COMUNIC	20.345	18.220	9.264	11.931	126.672	6.710	13.429	206.571
MED ODON VET	18.252	11.592	4.542	5.971	64.262	5.034	8.996	118.649
ENSINO	11.779	10.132	8.300	4.965	47.315	4.078	7.478	94.047
ADM PUBLICA	61.619	21.186	14.525	19.635	278.931	19.600	28.999	444.495
AGRICULTURA	16.795	14.561	5.120	4.761	11.498	18.600	10.800	82.135
OUTR/IGN	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>386.766</b>	<b>356.702</b>	<b>95.716</b>	<b>180.777</b>	<b>1.509.392</b>	<b>113.518</b>	<b>161.291</b>	<b>2.804.162</b>

Fonte: RAIS (2011). Elaboração própria.